

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) **Oferta Interna de Energia (OIE) ou Demanda brasileira de energia**, representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Os dados de 2014 refletem os resultados do **Ciclo 2015 do Balanço Energético Nacional**, concluído em abril pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do MME e suas instituições.

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: setembro de 2015

Oferta Interna de Energia

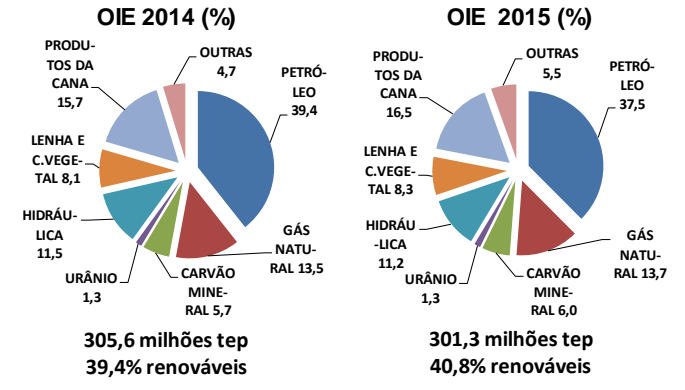
Os aumentos dos juros, da inflação, do desemprego e dos preços administrados vêm afetando sobremaneira a demanda interna por bens e serviços, com reflexos na demanda de energia.

Os indicadores econômicos e energéticos, até setembro, mostram que a **Oferta Interna de Energia (OIE) (*) (**)** – energia necessária para movimentar a economia- recuou 0,6%.

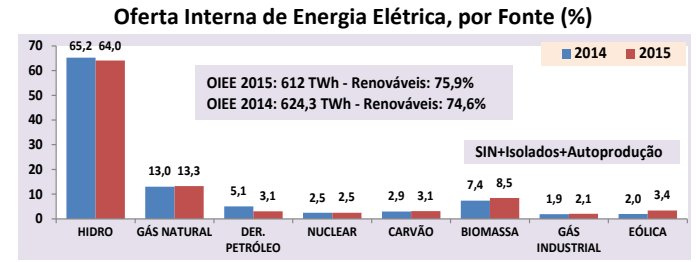
Demanda de energia recua em 2015

Para todo o ano de 2015, a taxa de evolução da OIE pode ficar negativa de 1,0 a 2,0%. Embora o bom desempenho de algumas commodities para exportação, o fraco desempenho da demanda interna por bens e serviços afeta praticamente todos os setores da economia, tendo maior impacto na produção industrial.

Até a data de elaboração deste boletim, a taxa de evolução da OIE para o ano de 2015 foi estimada em 1,4% negativa (-1,1 no boletim anterior). As fontes renováveis devem manter participação próxima de 40% na OIE de 2015.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** foi estimada em 612 TWh para 2015(**), com recuo de 2,0% sobre 2014. Até 22/11 a carga do Sistema Interligado Nacional estava 1,8% negativa.



Destaques de setembro de 2015

Produção de petróleo acumula expressiva alta no ano

Em setembro de 2015, a produção de petróleo cresceu 1,4% e a de gás natural, 9,5%. No acumulado do ano, as taxas estão, respectivamente, em 9,3% e 12,2%.

Mantidos os níveis de exportações minerais

A produção de aço ficou estável em setembro, e acumula alta de 0,3% no ano. As exportações de minério de ferro cresceram 7,3% no mês, e no ano, a taxa está positiva em 4,4%. As exportações de pelotas cresceram 9,6% em setembro, e no ano, a taxa está positiva em 16,6%.

Leve recuperação hidráulica

A oferta de energia hidráulica recuou 1,9% em setembro, em relação a igual mês de 2014, tendo na geração de Itaipu acréscimo de 10,5%. Até o mês, a oferta hidráulica está negativa em 3,7% (5,3% até agosto).

Consumo de derivados de petróleo continua em baixa

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 10,8% em setembro, e no ano, acumula baixa de 5,1%. A gasolina C recuou 12,2% em setembro (-11,3% em agosto), e o diesel recuou 7,5% (parte pelo desligamento de usinas elétricas). No ano, as taxas estão negativas, em 6,8% para a gasolina, e 3,4% para o diesel.

O consumo de gás natural recuou 1,2% em setembro e acumula taxa positiva de 0,9% no ano (1,1% até agosto e 2,5% até julho). As vendas para a geração elétrica cresceram 3,8% em setembro.

O consumo de energia em gasolina equivalente do transporte de Ciclo Otto – gasolina, etanol e gás natural – acumula taxa de 1,5% no ano, bem inferior à expressiva taxa de 6,4%, verificada no mesmo período de 2014. A taxa de 17,7% no consumo do etanol, no ano, compensa o recuo na gasolina.

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 3,1% em setembro (-2,2% em agosto e -2,7% em julho), acumulando no ano uma taxa negativa de 1,5%. O consumo industrial, com taxa negativa de 6,2% em setembro, acumula, no ano, recuo de 4,1%. O setor industrial é afetado, em boa parte, pelo forte recuo na produção de alumínio, intensivo em energia elétrica. O consumo residencial, com recuo de 1,7% em setembro, acumula taxa negativa de 0,6% no ano. O setor comercial recuou 0,7% no mês, mas ainda acumula taxa positiva de 1,1% no ano.

Produção de biodiesel continua alta

A produção de biodiesel ficou em 69 mil bbl/dia em setembro, com alta de 4,9% sobre igual mês de 2014. No ano, a produção acumula alta de 20,9%.

Tarifas de eletricidade arrefecem

No acumulado do ano, a tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 43,4% (43,7% até agosto), a comercial cresceu 46,0% (46,7% até agosto), e a industrial, 53,7% (54,7% até agosto).

Dados Básicos de 2014 e 2015

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO			ACUMULADO NO ANO		
	2015	2014	% 15/14	2015	2014	% 15/14
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.496	2.461	1,4	2.510	2.297	9,3
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	62	114	-45,3	63	114	-45,1
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.604	2.919	-10,8	2.635	2.777	-5,1
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.087	1.176	-7,5	1.044	1.081	-3,4
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	695	792	-12,2	701	752	-6,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,96	2,50	18,2	2,80	2,50	12,1
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	3,28	2,96	10,6	3,27	2,97	10,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	52,9	43,7	21,1	46,4	42,7	8,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	97,4	88,9	9,5	95,8	85,4	12,2
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	49,4	49,4	0,0	51,2	53,0	-3,5
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	29,7	19,8	49,9	27,0	19,5	38,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	117,1	118,5	-1,2	120,0	118,9	0,9
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	42,5	42,5	-0,1	43,3	43,1	0,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	47,1	45,4	3,8	46,7	46,7	0,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	11,5	17,2	-33,4	13,6	17,6	-22,6
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	13,1	20,0	-34,7	15,2	20,2	-24,8
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	32,7	50,5	-35,4	39,5	50,7	-22,0
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	63.279	65.626	-3,6	63.628	64.721	-1,7
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.008	38.932	-4,9	37.195	38.587	-3,6
CARGA - SUL (MWmed)	10.271	10.846	-5,3	10.950	11.062	-1,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.385	10.164	2,2	10.289	9.817	4,8
CARGA - NORTE (MWmed)	5.615	5.320	5,5	5.193	5.215	-0,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,7	38,9	-3,1	348,1	353,3	-1,5
RESIDENCIAL (TWh)	10,4	10,6	-1,7	98,0	98,5	-0,6
INDUSTRIAL (TWh)	14,0	14,9	-6,2	128,1	133,7	-4,1
COMERCIAL (TWh)	7,1	7,2	-0,7	67,2	66,4	1,1
OUTROS SETORES (TWh)	6,2	6,2	-1,0	54,8	54,6	0,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	146	482	-69,7	4.004	5.144	-22,2
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	625	438	42,7	584	407	43,4
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	562	389	44,6	523	358	46,0
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	541	355	52,3	497	323	53,7
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	69	66	4,9	68	56	20,9
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	633	441	43,7	491	417	17,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	36	25	45,6	26	25	5,1
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,07	2,01	3,4	2,13	2,08	2,2
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.052	1.739	18,0	2.062	1.972	4,6
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	77,5	96,0	-19,2	91,4	108,4	-15,6
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.135	1.453	-21,9	11.306	10.991	2,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	95	95	0,0	94	93	0,3
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	2,0	2,3	-10,5	2,1	2,8	-22,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	1.015	946	7,3	819	784	4,4
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	172	156	9,6	150	128	16,6
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	nd	213	-	nd	195	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	28,8	28,9	-0,1	28,5	28,6	-0,5
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	48,5	42,5	14,2	46,7	41,1	13,5
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	164	137	19,2	89	98	-9,0
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	59	74	-20,2	61	63	-2,7

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

